

CARUARU

PERNAMBUCO

*Em comemoração
ao 1.º centenário*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CARUARU

PERNAMBUCO

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 1 433 km² (1950); altitude: 537 m; temperatura média em °C das máximas: 36; das mínimas: 12, compensada: 24.
- ☆ *POPULAÇÃO* — 102 877 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 72 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS* — Agropecuária e indústrias de transformação.
- ☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS* — 3 matrizes e 4 agências.
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS* (na Coletoria Estadual) 260 automóveis e 286 caminhões.
- ☆ *ASPECTOS URBANOS* (sede) — 10 850 ligações elétricas, 325 aparelhos telefônicos, 15 hotéis, 10 pensões, 4 cinemas.
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* (sede) — 1 hospital geral com 113 leitos; 25 médicos no exercício da profissão.
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 350 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 6 de ensino secundário, 2 de comercial, 1 de artístico e 2 de pedagógico; 4 tipografias, 4 livrarias, 1 biblioteca, 2 jornais e 1 radioemissora.
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956* (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 17 500; receita tributária: 12 590; despesa fixada: 17 500.
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 12 vereadores em exercício.

Texto de Erasmo Catauli Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do C.N.E. Desenho da capa, de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No início do século XVII, segundo a tradição local, era a área da atual cidade de Caruaru uma grande fazenda de gado.

Até hoje não está rigorosamente estabelecida a origem do topônimo. De acôrdo com Teodoro Sampaio, a palavra caruaru, substantivo composto de *caruar* e *u*, significa *aguada das caruaras*, alusão feita à fonte ou água, que na localidade pernambucana, produzia a moléstia que ataca os rebanhos trazendo-lhes inchação e paralisia nas pernas. O vocábulo caruara (*caru-uara*), com vários significados, quase todos, porém, associados a entidades mórbidas, encerraria assim o étimo de que se derivou a denominação consagrada pelo uso popular. A definição do mestre baiano acompanha, de certo modo, a que foi dada pelo historiador e folclorista pernambucano Alfredo de Carvalho, para o qual a palavra caruaru era a corruptela de *caruari*, significando *rio das caruaras*. Outra versão faz derivar o topônimo do nome de uma planta vulgarmente conhecida por caruru e que outrora cobria um poço na margem do rio Ipojuca, em local que, por isso, passou a ser denominado Poço ou Sítio do Caruru. Por acréscimo de uma vogal, o nome ter-se-ia alterado para caruaru.

Os donos daquelas terras constituíam a família chamada "Nunes dos Bezerros", assim denominada em virtude da curta distância entre a fazenda e a Paróquia dos Bezerros. Admite-se que os Nunes eram remanescentes dos primitivos concessionários daquelas terras, quando as mesmas foram distribuídas como sesmarias.

Os Nunes abrigavam em sua casa um casal de órfãos. O menino José Rodrigues de Jesus, foi mais tarde o fundador de Caruaru.

Em virtude de um desentendimento com a família, José Rodrigues apossou-se das terras que lhe pertenciam por herança a este e sudeste da Fazenda dos Nunes. Com 20 anos já era um senhor poderoso e residia, com sua mulher, D. Maria do Rosário de Jesus, numa boa vivenda, a Casa Grande, no local denominado Caruru, onde, sob a invocação de N. S. da Conceição, construiu uma capela que passou a ser ponto de convergência de novos moradores, iniciando-se assim o povoado. Dessa capela utilizaram-se os moradores do povoado e dos arredores até 1846, quando o

missionário Frei Eusébio de Sales, capuchinho da Penha, iniciou a construção da Igreja Matriz, hoje Catedral. Reconstituída duas vezes, sendo a última em 1883, a capelinha ganhou, nesse ano, o sino que ainda hoje ali se vê, o maior "ex-voto" do lugar, promessa de Francisco Gomes de Miranda Leal, que fez transportar a oferenda, em lombo de animais, de Tapera a Caruaru, onde a população a recebeu com imenso júbilo.

Em 16 de agosto de 1848, a sede da freguesia de São Caetano foi transferida para a povoação de Caruaru, que é então, por força da Lei provincial n.º 212, elevada à categoria de vila. Criado o Município com território desmembrado do de Bonito, verificou-se sua instalação a 16 de setembro de 1849. A Lei provincial n.º 416, de 18 de maio de 1857, concedeu a Caruaru foros de cidade. A Comarca foi criada pela Lei provincial n.º 720, de 20 de maio de 1867.

Em dezembro de 1895, foi inaugurada a estação ferroviária da "Great Western", que ligou Caruaru ao Recife e constituiu, então, importante fator de progresso no Município.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 31 de dezembro de 1956, o Município é composto de 4 distritos: Caruaru, Carapótos, Gonçalves Ferreira e Lajedo do Cedro.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Caruaru localiza-se na faixa de transição do agreste-caatinga para o sertão.

A sede municipal dista, em linha reta, 111 km da capital estadual. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 8º 14' 19" de latitude sul e 35º 55' 17" de longitude W. Gr.

A parte central é geralmente plana. Aqui e ali elevam-se serrotes e montes isolados de pequena altitude. Nas proximidades dos limites municipais encontram-se serras que se elevam e se nivelam em pequenos planaltos e cadeias de montanhas de 300 a 600 metros. A cidade está localizada num planalto e contorna o monte do mesmo nome, também chamado monte Bom Jesus.

O único rio que banha o Município é o Ipojuca. Há ainda pequenas lagoas e brejais, em geral sem denominação especial. Na zona do brejo são abundantes as fontes, dando origem à maior parte dos riachos.

Situado num planalto de elevação superior a 500 metros, Caruaru goza de bom clima, podendo ser fixada sua média ponderada anual em 24 graus.



Catedral e Palácio Episcopal

O revestimento florístico é múltiplo e variado, destacando-se a baunilha, jurubeba, sassafrás, velame, jucá, jurema e pau-d'algo. O mandacaru, a palmatória, o xiquexique e a macambira servem de alimento ao gado no tempo sêco. Entre as madeiras destacam-se o cedro, a maçaranduba, a baraúna, a aroeira, o pau-d'arco, o piquiá, o cumaru e a jacatinga.

POPULAÇÃO

CARUARU está em 2.º lugar na relação dos municípios mais populosos do Estado de Pernambuco, conforme o demonstram os resultados do Recenseamento Geral de 1950:

Recife	524 682
CARUARU	102 877
Garanhuns	101 471

Dos 1 894 municípios existentes em todo o País, na data do Censo, apenas 33 têm população maior que a sua.

A população era constituída de 48 457 homens e 54 420 mulheres.

CÔR — Há predominância das pessoas que se declararam de côr branca por ocasião do Recenseamento — 62 033, ou seja, 60% da população do Município. Em seguida, vinha o grupo dos pardos, com 35 259 pessoas, e dos pretos, com 5 280. Dos restantes, 13 eram amarelos e 292 não declararam a côr.

NACIONALIDADE — Os estrangeiros presentes no Município somavam 36, e os brasileiros naturalizados, 6.

RELIGIÃO — Dentre os 102 377 habitantes recenseados, 100 190 declararam-se católicos, 1 902 protestantes, 185 espíritas, 267 seguiam outras religiões, 219 não tinham religião e 114 não declararam a religião que professavam.

Aglomerações urbanas

EXISTIAM no Município, em 1.º-VII-1950, 3 aglomerações urbanas — a cidade e 2 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano) :

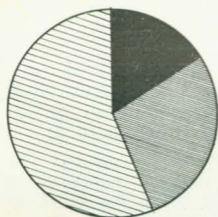
CARUARU	43 501
Riacho das Almas	953
Carapotós	300

A cidade de Caruaru é a 2.ª de maior população do Estado:

Recife	512 379
CARUARU	43 501

Localização da população

DE SEUS 102 877 habitantes recenseados, 28 723 localizam-se no quadro urbano, 16 031 no quadro suburbano e 58 123 no quadro rural.



QUADRO URBANO		28%
QUADRO SUBURBANO		16%
QUADRO RURAL		56%

A cidade de Caruaru (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) possui 43 501 habitantes.

Como se vê, a população do Município está praticamente dividida entre a cidade e o quadro rural. Em todo o Estado de Pernambuco, 66% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, onde se observa a predominância do ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” (dados do Recenseamento Geral de 1950) :

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	22 025	18 978	3 047
Indústrias extrativas.....	60	60	—
Indústrias de transformação.....	4 139	3 684	455
Comércio de mercadorias.....	2 199	2 023	176
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	148	146	2
Prestação de serviços.....	2 789	1 547	1 242
Transportes, comunicações e armazenagem...	912	887	25
Profissões liberais.....	101	81	20
Atividades sociais.....	548	240	308
Administração pública, Legislativo, Justiça...	304	282	22
Defesa nacional e Segurança pública.....	131	131	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	34 432	2 322	32 110
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	158	142	16
Condições inativas.....	5 371	3 408	1 963
TOTAL.....	73 317	33 931	39 386

Por motivos óbvios, do total de 73 317 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos constantes da tabela (ao todo 39 961 pessoas). Resultam 33 356. As pessoas ativas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” representam 66% sobre o último total; as ativas no ramo “indústrias de transformação”, 12%; no ramo “prestação de serviços”, 8% e no ramo “comércio de mercadorias”, 7%.

Cerâmica popular: bonecos de Vitalino





Frutas em quantidade na feira

Agricultura, pecuária e silvicultura

CONSTITUI a “agricultura, pecuária e silvicultura”, como se viu, o ramo de atividade que congrega maior número de pessoas no Município.

A agropecuária é fator importante na economia de Caruaru e está intimamente ligada à sua indústria de transformação.

Caruaru dispõe de excelentes terras para cultura. O Município compreende duas zonas agrícolas. A primeira, chamada Brejo, mais sujeita a chuvas, é constituída na maior parte por vales, verdadeiros oásis, e abas de serra. Ali se cultivam café, mandioca, feijão, batata-doce, milho e frutas. A outra zona, chamada Caatinga, é especialmente aproveitada para a cultura do algodão.

Segundo os resultados do último Recenseamento Geral, 5 479 estabelecimentos exploravam apenas a agricultura. Entre êsses estabelecimentos predominavam os que se dedicavam à lavoura em pequena escala, isto é, aqueles que apresentam área de colheita inferior a 20 hectares. Os 5 397 estabelecimentos dedicados à agricultura em pequena escala abrangiam 77% da área total dos 5 479 estabelecimentos agrícolas.

Além dêsses estabelecimentos, havia mais 692 que exploravam a agricultura simultaneamente com a pecuária, dentre os quais se destacam os que praticavam a agropecuária, em pequena escala : 679. A área dêsses esta-

belecimentos abrangia 76% da área total dos 692 estabelecimentos.

As terras destinadas a pastagens representavam 37% da área total de todos os estabelecimentos recenseados, e as destinadas a culturas agrícolas, 30%.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, as principais culturas agrícolas, em ordem de valor, em 1955, foram as seguintes :

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Mandioca.....	46 700	29,23
Feijão.....	21 600	13,52
Café.....	21 000	13,14
Algodão.....	18 842	11,79
Batata-doce.....	12 000	7,51
Fava.....	8 100	5,07
Tangerina.....	5 900	3,70
Laranja.....	5 600	3,51
Fumo em folha.....	4 750	2,97
Mamona.....	4 070	2,55
Milho.....	3 024	1,89
Limão.....	1 380	0,86
Batata-inglês.....	1 368	0,86
Cana-de-açúcar.....	1 200	0,75
Agave.....	1 013	0,63
Outros.....	3 220	2,02
TOTAL.....	159 767	100,00

Como se vê, a mandioca, o feijão, o café e o algodão concorreram, nesse ano, com 68% para o valor total da produção.

A de mandioca, feijão, café e algodão teve o seguinte desenvolvimento no período 1950/55 :

ANOS	QUANTIDADE (t)				VALOR (Cr\$ 1 000)			
	Man-dioca	Feijão	Café	Al-godão	Man-dioca	Feijão	Café	Al-godão
1950.....	24 700	2 916	612	2 850	6 669	10 498	6 120	14 060
1951.....	39 000	5 412	608	3 750	13 494	19 844	8 910	16 875
1952.....	48 000	456	653	4 302	21 312	2 432	11 745	27 506
1953.....	16 000	5 760	142	1 200	20 800	21 120	2 835	7 676
1954.....	57 500	5 910	815	3 005	45 000	23 640	21 720	19 603
1955.....	59 000	5 400	788	2 763	48 700	21 600	21 000	18 840

Apenas 84 estabelecimentos exploravam exclusivamente a pecuária. Desses estabelecimentos, 77 estavam dedicados à exploração em pequena escala, abrangendo a área de 4 993 hectares (60% da área total dos 84 estabelecimentos).

Em 31 de dezembro de 1955, era o seguinte o número de cabeças da população pecuária do Município :

Bovinos	37 000
Eqüinos	7 300
Asininos	6 600
Muarens	7 600
Suínos	6 700
Ovinos	25 100
Caprinos	32 000

O valor foi estimado em 176 milhões de cruzeiros.

Indústria de transformação

CONSTITUI a indústria de transformação outro importante ramo de atividade da população do Município.

As principais indústrias de transformação, em ordem decrescente de valor, figuram na tabela a seguir, organizada com dados preliminares do Registro Industrial para 1955. Convém esclarecer que o Registro Industrial abrange apenas estabelecimentos que ocupam 5 ou mais pessoas:

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	Número de estabelecimentos	Valor da produção (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Produtos alimentares	22	47 438	27,00
Têxtil	(x)	(x)	(x)
Química e farmacêutica	(x)	(x)	(x)
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	15	8 753	6,83
Transformação de minerais não metálicos	9	2 879	2,25
Couros e peles e produtos similares	3	2 240	1,75
Editorial e gráfica	4	2 239	1,75
Diversos	7	6 678	5,21
TOTAL	64	128 224	100,00

(x) Resultados omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

O pessoal ocupado nesses estabelecimentos somava 1 457, dos quais 1 303 operários. Os salários e vencimentos pagos ascenderam a 18 milhões de cruzeiros e as despesas de consumo com matérias-primas a 85 milhões.

Como se viu na tabela acima, destacam-se, quanto ao valor da produção, as indústrias de



Praça do Rosário

produtos alimentares, a têxtil, a química e farmacêutica e a de vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

Na classe “produtos alimentares”, destaca-se a indústria de caramelos, cuja produção, nesse ano, atingiu 18 277 milhares de cruzeiros, ou seja, 39% do total da classe a que pertence.

A indústria têxtil de Caruaru constitui-se de beneficiamento do algodão, tecelagem de caroá, aniagem, telas e produção de barbantes.

Na classe “química e farmacêutica” salienta-se a fabricação de óleo de caroço de algodão.

Nas classes “vestuário, calçados e artefatos de tecidos”, “transformação de minerais não metálicos” e “couros e peles e produtos similares”, destacam-se, respectivamente, a indústria de calçados tipo popular (alpercatas), mosaicos e cal, e preparação de couros e peles de animais silvestres e de selas e arreios.

Prestação de serviços

E A PRESTAÇÃO de serviços outro importante ramo de atividade da população.

Segundo os dados censitários, existiam, em 1950, 250 estabelecimentos dedicados à prestação de serviços. Convém esclarecer que o referido Censo se limitou a investigar apenas as atividades desenvolvidas por estabelecimentos devidamente instalados:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-I-1950		Receita (Cr\$ 1 000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de alojamento e de alimentação	64	204	4 232
Serviços de higiene pessoal.....	56	99	688
Serviços de diversão e de radiodifusão	10	28	555
Serviços de confecção, conservação e reparação.....	120	282	(1) 4 150
TOTAL.....	250	613	9 625

(1) Inclusive venda avulsa de mercadorias e outras receitas.

Como se vê, dos 2 789 habitantes que declararam exercer atividade no citado ramo, só 613 pessoas, ou seja, 22%, a exerciam em estabelecimentos devidamente instalados; os demais, ou se dedicavam a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Predominavam economicamente os serviços de alojamento e de alimentação e os serviços de confecção, conservação e reparação, cujas receitas — 4 232 e 4 150 milhares de cruzeiros — representam, respectivamente, 44% e 43% do valor total das receitas de todos os serviços.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO de Caruaru é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste, antiga "Great Western", e liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal por intermédio dos seguintes meios de transporte:

Agrestina — Rodoviário : 25 km.

Altinho — Rodoviário: 27 km.

Brejo da Madre de Deus — Rodoviário : 72 km.

Riacho das Almas — Rodoviário : 24 km.

São Caetano — 1) Rodoviário : 20 km;
2) Ferroviário : 20 km.



Taquaritinga do Norte — Rodoviário: 60 km.

Vertentes — Rodoviário: 55 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 133 km; 2) Ferroviário: 139 km.

Capital Federal — Via Recife, já descrita. Daí ao DF — 1) Rodoviário, via Feira de Santana, BA: 2 599 km; 2) Marítimo: 2 082 km; 3) Aéreo: 1 910 km.

Encontra-se em fase de pavimentação a estrada Agamemnon Magalhães, que liga Caruaru a Recife.

Transporte aéreo

CARUARU é servida por linha aérea. O aeroporto local apresentou, em 1955, segundo a Diretoria de Aeronáutica Civil, o seguinte movimento:

Número de pousos	184
Passageiros transportados	
Embarcados	270
Desembarcados	329
Bagagem (kg)	
Embarcada	1 281
Desembarcada	1 807
Carga (kg)	
Embarcada	1 784
Desembarcada	5 227
Correio (kg)	
Embarcado	10
Desembarcado	133

COMÉRCIO LOCAL

O COMÉRCIO de Caruaru é um dos mais importantes do interior de Pernambuco.

Em 1.º-I-1950, segundo elementos do Censo Comercial, existiam no Município 738 estabelecimentos comerciais, dos quais 683 varejistas e 55 atacadistas. As pessoas ocupadas nesses estabelecimentos somavam 1 157, assim discriminadas: 983 nos estabelecimentos varejistas e 174 nos atacadistas.

Em relação ao comércio varejista, Caruaru, com volume de vendas no valor de 87 milhões de cruzeiros, ocupava o 2.º lugar na relação dos municípios pernambucanos. O 1.º lugar coube ao Recife, cuja venda, nesse tipo de comércio, atingiu 1,5 bilhões de cruzeiros, ou seja, 54% do total das vendas de todo o comércio varejista do Estado.

Quanto ao comércio atacadista, era o 3.º centro do Estado. O volume de vendas dos dois municípios que ultrapassaram Caruaru (Recife e Garanhuns) representava 93% do total estadual, cabendo 91% ao Recife.

MOVIMENTO BANCÁRIO

É RELATIVAMENTE importante o movimento bancário de Caruaru. Veja-se, a seguir, com elementos correspondentes apenas às contas de maior expressão, a posição do Município dentro do Estado em relação à Capital e Garanhuns (dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira) :

CONTAS	SALDOS EM 31-III-1956			% de Recife sobre o Estado	% de Garanhuns sobre o Estado	% de Caruaru sobre o Estado
	Recife	Garanhuns	Caruaru			
Empréstimos em C/C	2 664 751	45 611	72 034	86,87	1,49	2,35
Títulos descontados	2 653 687	92 429	73 495	87,67	3,05	2,43
Depósitos à vista e a curto prazo.....	3 749 243	56 184	54 991	95,06	1,42	1,39
Depósitos a prazo..	693 823	9 531	8 009	96,37	1,32	1,11

Como se vê, Recife absorve, de modo geral, 90% do movimento bancário de Pernambuco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam a posição de Caruaru quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais) :

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	24 671	33,65
Não sabem ler e escrever.....	48 531	66,19
Sem declaração.....	115	0,16
TOTAL	73 317	100,00

Como se verifica, 34% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado de Pernambuco era de 32%.

Ensino

EM 1950 existiam no Município 209 unidades de ensino primário fundamental comum, com 9 997 crianças matriculadas.

A base dos dados censitários, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas atingia, nesse ano, 48% (% da matrícula geral no

ensino primário fundamental comum sôbre pessoas de 7 a 14 anos recenseadas). A mesma quota para o Estado era de 34%.

Em 1956, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, o número de unidades escolares de ensino primário fundamental comum ascendeu a 350.

Existem 6 unidades de ensino secundário, 2 de comercial, 1 de artístico e 2 de pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1951/56 são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município (Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	8 077	5 331	7 532	+ 545
1952.....	10 427	6 535	10 199	+ 2' 8
1953.....	10 109	6 724	9 422	+ 687
1954.....	11 316	7 500	12 430	- 1 114
1955.....	13 858	9 587	14 826	- 968
1956.....	17 500	12 590	17 500	-

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou, no mesmo período, os seguintes dados, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal e Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	7 057	17 400	8 077
1952.....	8 476	18 848	10 427
1953.....	9 139	19 273	10 109
1954.....	9 663	23 172	11 316
1955.....	10 881	33 037	13 858

DIVERSOS ASPECTOS

DA VIDA MUNICIPAL

LOCALIZADA à margem esquerda do rio Ipojuca, a cidade apresenta agradável aspecto. A pavimentação de logradouros públicos registra as seguintes percentagens, segundo o tipo de calçamento: paralelepípedo, 30% ; outros tipos, 45% ; sem pavimen-



Igreja do Bom Jesus, no cume do Morro do Bom Jesus

tação, 25%. O Município é servido pela Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, sendo a zona urbana bem iluminada.

Circulam em Caruaru dois periódicos: "Vanguarda" e "A Defesa", ambos semanais. Conta o Município com a Biblioteca Pública Municipal, com 1 850 volumes aproximadamente. Na cidade há uma radioemissora — Rádio Clube de Caruaru, com amplo auditório. Acha-se em organização o Museu de Arte Popular.

O Município tem alguns estabelecimentos de ensino secundário e técnico, abrigando regular número de estudantes procedentes de outros locais. O Colégio Sagrado Coração, fundado em 1920, pertence à Ordem das Beneditinas Missicnárias e mantém cursos normal, rural e ginásial; o Colégio Caruaru, fundado em 1934, cujo edifício se destaca pelas suas linhas modernas e suas instalações, conta com 20 salas de aulas e um internato para moças.

A assistência médico-hospitalar é prestada por 22 médicos no exercício da profissão e pelo Hospital São Sebastião, onde são internados também doentes dos municípios vizinhos. Além desse hospital geral, existe a Casa de Saúde Bom Jesus.

Há em Caruaru duas instituições de assistência a desvalidos: Abrigo de Menores Dom Bosco e Casa dos Pobres de São Francisco de Assis.

No distrito de Carapotós, a 24 quilômetros da sede municipal, existe a Foz de Águas Termais, com capacidade de 32 568 litros anuais. Há um hotel no local, que é muito procurado.

No bairro de Cedro são encontradas as rendeiras de Caruaru, cujos trabalhos, juntamente com as cerâmicas de Vitalino e Zé Caboclo, são expostos à venda nas feiras.

O aveloz, planta introduzida no Município, em 1879, por Basílio Felipe da Silva, constitui uma das notas características da paisagem urbana.

São inúmeros os festejos populares de Caruaru, destacando-se as festas juninas e o carnaval. Este último é festejado à semelhança das capitais estaduais. Entre as festas religiosas tradicionais citam-se a de N. S.^a das Dores, padroeira da cidade, a de N. S.^a da Conceição, patrocinada pelo comércio local, a de S. Francisco e N. S.^a do Rosário. Durante a Semana Santa, os habitantes de Caruaru fazem romaria ao Monte de Bom Jesus, onde se localiza a Igreja do mesmo nome.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Na feira: chapéus e bôlsas de palha, vassouras de piaçava e candeieiros de querosene.



Feiras de Caruaru

COMO a maioria das cidades do Nordeste, Caruaru tem suas feiras semanais, com seus aspectos típicos de um vivo colorido.

As terças-feiras realiza-se a feira de gado, no Bairro do Cedro. Nesses dias afluí ao local gente de várias partes do Estado e do País. A venda de gado atinge a média de duas mil cabeças por feira. Esse gado procede, na maioria, de excedente da feira de Arco-verde.

Noutro local, está o Mercado da Farinha, onde o caboclo vende a farinha fresca, ainda "quente", como se diz.

Quartas-feiras e sábados são os dias das feiras de mercadorias e objetos em geral, quando se vende de tudo, sendo a mais importante a de sábado.

A feira de sábado, além de sua importância comercial, tem o caráter de festa popular. É o comércio do caboclo, a festa do matuto, que aí vende seus produtos agrícolas e compra suas roupas, seus calçados, geralmente alpercatas, e tudo o mais de que se necessita no campo.

Em toldos, improvisam-se restaurantes, onde são servidos pratos típicos: sarapatel, buchada, mão-de-vaca, carne-de-sol, etc. O povo se diverte e faz negócio. Diante da Igreja de N. S.^a da Conceição, os cantadores populares cantam e vendem os famosos "folhetos" de João Martins de Ataíde e de outros célebres trovadores do Nordeste.

As frutas da região estão expostas em profusão: jatobá, pitomba, araxá, genipapo, ingá. As hoje disputadas cerâmicas de Vitalino e Zé Caboclo, reproduzindo cenas regionais, bichos e tipos locais, revelam os pendores plásticos do caruaruense. Outra curiosidade da feira são os alfenins, bichinhos feitos de açúcar. Ainda hoje é enorme a quantidade de medalhinhas aí vendidas com a efígie do Padre Cícero.

O espaço tomado pela feira atinge 2 quilômetros aproximadamente, ocupando as ruas Sete de Setembro, da Conceição, Tobias Barreto e a Praça Guararapes. A animação popular começa a extinguir-se às 6 horas da tarde, quando os caboclos iniciam o retorno ao campo.

PUBLICAÇÕES A VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> (Vol. I)	400,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à Teoria da Estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1956 e 1955</i>	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO	120,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1954 e 1953</i>	100,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1952</i>	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-955</i>	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1956)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1956)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1956)	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953</i>	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística
Revista Brasileira dos Municípios
Boletim Estatístico

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119. — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatorze dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e sete.